

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET**  
**CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS – LEA - MSI**

***CRÉPUSCULE DU TOURMENT* POR LÉONORA MIANO**  
**UMA RELEITURA PELA FOTOGRAFIA**

**FERNANDA FREIRE NASCIMENTO DE CARVALHO**

**Brasília - DF 2019**  
**FERNANDA FREIRE NASCIMENTO DE CARVALHO**

***CRÉPUSCULE DU TOURMENT* POR LÉONORA MIANO**  
**UMA RELEITURA PELA FOTOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), sob orientação da Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães dos Reis da Universidade de Brasília (UnB).

**BRASÍLIA, DF 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), sob orientação da Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães dos Reis , da Universidade de Brasília (UnB).



---

Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães dos Reis  
Universidade de Brasília  
Orientadora

---

Profa. Dra. Helena Santiago Vigata  
Universidade de Brasília  
Avaliadora

---

Profa. Dra. Fernanda Alencar Pereira  
Universidade de Brasília  
Avaliadora

**BRASÍLIA, DF 2019**

**Resumo:**

O presente trabalho procura dar continuidade à atividade iniciada durante a matéria Análise e Produção de Textos em Francês, ministrada pela professora Maria Glória Magalhães dos Reis durante o primeiro semestre de 2018, na Universidade de Brasília. Durante a matéria, foram dadas três opções de livros para que fosse realizada uma releitura (mudança de gênero), deixando o modo de releitura à escolha do aluno. O método escolhido pela autora deste

trabalho foi a fotografia e o livro foi *Crépuscule du tourment*, escrito por Leonora Miano, uma autora francófona nascida em Camarões. Cada capítulo do livro dá voz a uma mulher da vida de Dio em relação a um fato ocorrido, “a tempestade”, a mãe, a irmã, a ex-mulher e a atual esposa. Foram usados como embasamento teórico Bakhtin, com o gênero do discurso, e Benveniste, com a subjetividade da linguagem para fazer a análise dos discursos das personagens, assim, as representando no ensaio fotográfico.

**Palavras-chave:** Releitura; Tempestade; Subjetividade da linguagem; Análise de discurso; ensaio fotográfico.

### **Résumé:**

Cet article tente de poursuivre l'activité entamée lors de la discipline d'Analyse et Production de Textes en Français assuré par la professeure Maria Glória Magalhães dos Reis au cours du premier semestre de 2018 à l'Universidade de Brasília. Dans le cours, trois livres étaient proposés comme options de lecture, laissant la relecture (changement de genre) au choix de l'élève. La méthode de relecture choisie par l'auteur de cet article était la photographie et le livre *Crépuscule du Tourment*, écrit par Léonora Miano, une écrivaine francophone née au Cameroun. Chaque chapitre du livre montre le discours de l'une des femmes présentes dans la vie de Dio: sa mère, sa sœur, son ex-femme et sa femme actuelle. Les genres de discours de Bakhtine et la subjectivité du langage de Benveniste ont été utilisés comme cadre théorique permettant de faire l'analyse de la parole des personnages afin de les représenter dans le photo-essai.

**Mots-clés:** relecture, changement de genre, subjectivité du langage, l'analyse de la parole, photo-essai

### **Abstract:**

This paper tries to continue the activity started during the Analysis and production of Texts in French ministered by the professor Maria Glória Magalhães dos Reis during the first semester of 2018 at the Universidade de Brasília. In the course we were given three books as options for a reinterpretation task, which would be according to the student's choice. The method of reinterpretation chosen by the author of this paper was photography and the book was *Crepuscule du Tourment*, written by Leonora Miano, a francophone author who was born in

Cameroon. Each chapter of the book shows the speech of one of the women present in Dio's life: his mother, his sister, his ex-wife, and his current wife. Speech genres from Bakhtin and Language subjectivity from Benveniste were used as a theoretical fundament for making the speech analysis of the characters, in order to represent them in the photo-essay.

**Keywords:** Reinterpretation; Language subjectivity; Speech analysis; Photo-essay.

## **Introdução**

A releitura de obras literárias é algo muito comum e, dentro desse aspecto, existe a mudança do gênero literário para filmes ou peças de teatro que foi e ainda é um artifício muito utilizado. Com base nisso, o presente trabalho propõe uma releitura do romance *Crépuscule du tourment* [*Crepúsculo do tormento*] (2016), de Leonora Miano, por meio da fotografia. A ideia partiu da leitura do romance na disciplina Análise e Produção de Textos em Francês com a professora Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB), no primeiro semestre do ano de 2018.

Uma das propostas de avaliação da disciplina foi um exercício de adaptação para outro de gênero ou forma de arte, de uma das obras literárias expostas durante a matéria, que foram três romances: *La fille de Nana Benz*, de Edwige Eborh, *Celles qui attendent*, de Fatou Diome, e *Crépuscule du Tourment*, de Léonora Miano; e a professora deu a opção de escolha entre os dois últimos. O gênero escolhido para realização deste trabalho foi a fotografia.

O Romance selecionado foi *Crépuscule du tourment* de Léonora Miano, uma autora de língua francesa, que nasceu em Camarões e foi a primeira autora de origem africana a ganhar o Prêmio Femina<sup>2</sup>. O livro é dividido em quatro partes e em cada parte uma personagem diferente relata do seu ponto de vista a violência a qual uma das personagens foi submetida. A proposta feita pela professora deu liberdade para adaptarmos a obra literária a outras formas de representação artísticas., por exemplo, pinturas, desenhos, cartas, esculturas, por exemplo.

---

<sup>1</sup> Doravante Todas as referências ao título da obra serão feitas em francês por não existir tradução para a língua portuguesa

<sup>2</sup> O Prêmio Femina, criado em 1904, é um dos mais importantes galardões literários franceses e distingue anualmente uma obra de ficção. O prêmio é atribuído por um júri desde sempre constituído exclusivamente por mulheres e foi fundado pela condessa Anna de Noailles e por cerca de 20 jornalistas colaboradoras da revista *La Vie Heureuse*, que atualmente se chama *Femina*.

A base teórica utilizada foi a estudada durante a disciplina. Bakhtin (nascido em 1895), com a análise do discurso, a partir da obra *Os gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003 [1952-1953]), e Benveniste (nascido em 1902), com foco na análise do "eu", do sujeito, discutido no ensaio *Da subjetividade na linguagem* (BENVENISTE, 1966, p. 284-291) são fundamentais para o presente estudo. Durante o processo de idealização e adaptação, da obra literária em um ensaio fotográfico, foram feitas pesquisas sobre a cultura do país descrito no livro e sobre o melhor uso de cada cor para que houvesse uma maior autenticidade, o que se encaixa dentro do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas Ao Multilinguismo e à Sociedade Da Informação (LEA MSI) pela pesquisa e busca de novas formas de representação cultural usando a língua e elementos que representam a cultura de um lugar.

Com base nessa primeira experiência de aproximação com os conceitos de Bakhtin, durante a matéria ao analisar o discurso e conseqüentemente o sujeito, pude perceber, que a análise do processo da adaptação da forma de uma obra de arte para outra é, sem dúvidas, algo que necessita ser feito de maneira minuciosa e processual, por isso, a escolha de um diário de bordo como processo de registro pois se aproxima mais do processo dinâmico que é a realização e ideação de um ensaio fotográfico desse porte.

Neste trabalho, será apresentada em primeiro lugar a obra *Crépuscule du Tourment* e a autora Leonora Miano, uma escritora camaronense ativista dos direitos das mulheres, naturalizada francesa e ganhadora do prêmio Femina. A análise do livro para a realização do ensaio terá como base o pensamento do filósofo e pensador russo Bakhtin, que dedicou parte da vida aos estudos sobre linguagens humanas e discorre sobre os gêneros do discurso. As suas teorias auxiliaram na análise das falas das personagens e do contexto em que elas se encontram; Benveniste, linguista francês, conhecido por estudar e aprofundar teorias sobre o enunciado em um discurso, teorias que darão suporte a análise do espaço, tempo e seus marcadores no livro e nas falas das personagens. Em um segundo momento será discutida a ideia de gênero em Bakhtin e a teoria do enunciado em Benveniste. Em um terceiro momento será discutido o ensaio fotográfico realizado

A releitura será feita através de um ensaio fotográfico com base na obra *Crépuscule du tourment*(ano). A idealização do ensaio se deu em conjunto com os modelos, que participarão dando suas opiniões, propondo melhorias e ideias por meio de pesquisas sobre o país em que se passa a história e sua cultura de acordo com uma leitura dentro das minhas experiências e discussões com a professora e com as modelos. As fotos foram tiradas pensando nos cuidados necessários como a direção das modelos, luz, ângulo, cenários e outros elementos cênicos

para completar o ensaio fotográfico e deixá-lo mais próximo da minha interpretação da obra de Leonora Miano. Todo o processo foi registrado através de um diário de bordo que contém as impressões e análises feitas durante o processo de idealização e realização do ensaio fotográfico.

## **Apresentação da obra**

Como já foi dito na introdução, o objetivo foi fazer por meio da fotografia uma releitura do livro *Crépuscule du tourment* de Leonora Miano, como foi mencionado, uma autora francófona, nascida em 1973 na cidade de Douala, Camarões, onde escreveu suas primeiras poesias aos 8 anos. Mudou-se para França em 1991 para estudar literatura. Em 2008 naturalizou-se francesa e fundou uma ONG dedicada à diáspora: *Mahogany*. Miano escreveu a sua obra *Crépuscule du tourment* criando, a partir da perspectiva de um personagem masculino, Dio, o universo feminino das personagens da obra. As quatro personagens que fazem parte da vida de Dio contam as suas perspectivas do fato ocorrido, “a tempestade”.

Cada capítulo é narrado por uma das quatro mulheres da obra, que são as mulheres relacionadas a vida de Dio. Madame, a mãe, e Tiki, a irmã mais nova, representam o vínculo familiar e o leva a refletir sobre as violências que Madame sofria pelas mãos do marido, Amos, pai de Dio e Tiki. A irmã mais nova relembra a infância dos dois e relata como era difícil para ela ver a mãe naquela situação não podendo fazer muito além de tentar limpar os machucados feitos pelo pai. Dentro desse contexto, ela também chama a atenção para a diferença da criação dada a ele por ser homem, ela nota a diferença com relação à cobrança que é feita às mulheres para serem mais maduras e responsáveis consigo e com os outros. Madame, na sua posição de mulher de alta classe e ligada a tradições, afirma que “*être femme c’est mettre à mort son coeur*” [“ser mulher é matar seu coração”] Ela faz essa afirmação referindo-se ao estigma de ser essencial para mulheres ser racional e pacífica.

Amandla e Ixora representam para Dio o universo amoroso. Amandla, professora, religiosa e devota da deusa Aset, divindade que representa a força feminina, prega o desejo de que um dia os meninos aprendam a estar ao lado das meninas e não a possuí-las, uma noção que podemos encontrar dentro do feminismo. Ixora, por outro lado, não acredita em divindades, viúva e mãe do filho do melhor amigo de Dio, vê nele um pai para seu filho. Com um discurso introspectivo, diferente das outras personagens, Ixora possui um monólogo interno, contrastando com as outras personagens que falam em discurso direto livre,

diretamente para Dio. Madame não aprova o relacionamento de seu filho com Ixora por não fazerem parte da mesma classe social e nem dos mesmos costumes.

Apenas descobrimos o que é a “tormenta” na fala de Ixora. Que é uma reflexão sobre a violência sofrida por ela e nessa reflexão podemos observar que, diferentemente das outras personagens é um diálogo consigo mesma, é o que leva a entender o que de fato ocorreu. Durante a reflexão de Ixora, percebemos que ela e Amandla acreditam terem sido ligadas por uma força maior quando a “tempestade” acontece. Amandla é quem a ajuda junto com Madame e Tiki que cuidam dela quando Dio a espanca.

Para analisar de forma mais aprofundada as personagens, foi utilizado o ensaio *A subjetividade na linguagem*, de Émile Benveniste. Em relação à personagem Madame, pode-se observar no trecho:

être femme, c'est mettre à mort son cœur. Si l'on n'y parvient pas, il faut au moins le museler. Qu'il se taise. Le tenir en laisse. Qu'il ne nous entraîne pas où bon lui semble. Le dresser à n'obéir qu'à la raison.

[Ser mulher, é matar seu coração. Se não conseguirmos isso, é preciso pelo menos amordaçá-lo. Que ele se cale. Colocá-lo na coleira. Que ele não nos leve para onde queira. Treiná-lo a obedecer somente à razão (MIANO, 2016, p. 10)] (tradução nossa)

Être femme, en ces parages, c'est évaluer, sonder, calculer, anticiper, décider, agir et assumer. Ne s'appuyer que sur soi

[Ser mulher, nessas paragens, é avaliar, sondar, calcular, antecipar, decidir, agir e assumir. Apoiar-se somente em si mesma.] (Tradução do coletivo de teatro En classe et en scène) (MIANO, 2016, p. 10)

Em seu ensaio, Benveniste afirma que a subjetividade é a capacidade do locutor de se propor como sujeito, a unidade psíquica que transcende experiências vividas que reúne e assegura a permanência da consciência, ou seja, as experiências vividas pelo locutor são parte dessa subjetividade abordada por Benveniste. Pode-se observar na fala da personagem que sofreu muitas violências, pelas mãos do ex-marido. e que viveu sendo oprimida, por causa de seu gênero, que com toda a sua experiência como mulher, que ela não poder se expressar ou sentir. Diferente da personagem Amandla que é uma mulher mais jovem que madame e que é mais ligada a deusa Aset, entidade feminina. Para ela, ser mulher é algo divino e é, também, fazer parte de uma irmandade.

**Nous** sommes ce que **nous** avons de plus précieux. L'Infini me donne beaucoup. Il a retiré le voile qui obscurcissait mes jours. Tout en moi se tranquillise depuis que je me suis installée ici. Depuis que je vis pour ce en quoi j'ai toujours cru. J'approche de l'équilibre.

[**Nós somos** o que **temos** de mais precioso. O infinito me deu muito. Me retirou o véu que deixava meus dias obscuros. Tudo em mim se tranquilizou depois que me instalei nele. Depois que vi é em que ainda sou imatura. Eu busco o equilíbrio.] (MIANO, 2016, p 82) (tradução nossa).

Amandla, neste excerto usa o pronome “nous” [nós]. Segundo Benveniste “Os pronomes pessoais são o primeiro ponto de apoio para a revelação da subjetividade na linguagem” (BENVENISTE, 1966. p.288) e, com isso, podemos observar a proximidade que essa personagem tem com o divino e com a ideia de sororidade.

Ixora, por outro lado, afirma:

je me demande ce que dirait Madame ta mère, la Grande royale du Castle Musuedi, en apprenant que cette femme sans généalogie ne veut plus du petit prince, ses yeux n’ont cessé de me fusiller dès l’instant de mon arrivée sous son toit, comme ça parce que j’existerais, parce que elle ne m’avait pas choisie[...]

[Eu me pergunto o que diria a madame sua mãe, a realeza do castelo Mususedi, ao saber que essa mulher sem genealogia não quer mais o seu pequeno príncipe. Seus olhos não pararam de me fuzilar desde o instante da minha chegada debaixo de seu teto, só porque eu existia, porque ela não tinha me escolhido.] (MIANO, 2016, p. 137) (tradução do coletivo de teatro En classe et en scène)

Ela usa o pronome “je” [eu], onde podemos observar o discurso introspectivo, voltado para si, uma reflexão. Podemos também observar em seu discurso o não uso do ponto final e a presença de parágrafos longos, o que pode indicar igualmente que é um fluxo de pensamentos e não um diálogo em discurso livre, como as outras personagens.

A releitura e mudança de gênero do livro *Crépuscule Du Tourment* foi feita por meio da fotografia. O processo de análise de personagens, lugares e cores são fundamentais para manter maior proximidade com a obra e com a imagem sugerida pela autora para que eu, enquanto leitora da obra, pudesse criar as imagens a partir do meu ponto de vista de aluna de universidade, mulher e branca. A partir das opiniões das modelos, pude ajustar alguns aspectos que eu não tinha percebido em relação à história, como, por exemplo, poses, cabelo e maquiagem que não fazem parte da minha realidade, indicações de pesquisas para melhorar a representatividade do ensaio.

Com base na teoria de Bakhtin

Todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e as formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva (rietchevoie obuchenie)\*- é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual.” (BAKHTIN, 2003 [1952-1953]), p. 265)

A análise de cada personagem foi feita individualmente, levando em consideração a forma como as orações são formadas, as palavras escolhidas pela autora para cada personagem, o uso de pontos finais e o tamanho dos parágrafos de cada discurso. Com isso, é possível aferir certas personalidades a cada personagem, que foram refletidas no ensaio fotográfico.

Como já foi dito na Introdução, este ensaio é o resultado de um processo de trabalho que se iniciou na matéria Análise e Produção de textos em Francês. O primeiro passo para desenvolver o ensaio foi a releitura do livro, visando observar a forma de expressão e marcações importantes das personagens e suas personalidades, do lugar e do tempo. Assim, buscando representar a minha construção das imagens evocadas no livro, a análise para o planejamento do ensaio fotográfico levando em consideração espaços, modelos, figurinos etc.

A idealização do ensaio foi feita pensando em cores, poses e iluminação para cada personagem e para cada cena, procurando a maior proximidade possível com a minha percepção do livro de Leonora Miano, a minha visão de cada personagem, com o embasamento teórico das teorias de colorimetria, fotometria, ângulo e cenário que também são usados em outros tipos de representações visuais de livros como peças de teatro, por exemplo.

É preciso ressaltar ainda, nesta reflexão sobre o processo de criação do ensaio fotográfico, a importância de outro conceito de Bakhtin que é o de “responsividade”. A natureza responsiva, em Bakhtin, é parte da sua teoria da análise do enunciado, portanto, o locutor, também faz parte desse processo, levando em consideração o objetivo do enunciado e o gênero do discurso. Podemos afirmar que a releitura é a **resposta** que eu, enquanto leitora, tive de acordo com as minhas vivências enquanto mulher cisgênero, branca, estudante da faculdade federal do curso de letras, que por sua vez é diferente das recepções de outras pessoas que leram a obra e não tiveram as mesmas experiências.

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2003 [1952-1953]), p. 25)

O processo de criação será descrito em duas fases. A primeira ocorreu durante a disciplina na qual tive o primeiro contato com o romance, a avaliação da disciplina era feita por meio de diários de bordo, e algumas reflexões anotadas por mim foram relevantes para a criação do presente trabalho:



“O fluxo de pensamentos de Ixora, é dado pela sua personalidade introspectiva, podemos observar no uso dos pronomes durante seu discurso.”

“Segundo o pensamento de análise do gênero do discurso de Bakhtin, focando no enunciado podemos observar que ao contrário das outras personagens, Ixora "conversa consigo mesma" e não se dirigindo a outra pessoa como no discurso da Madame, em que ela se dirige ao seu filho e a sua filha"

Ao discutir a obra com a professora e com alunos, pude observar a profundidade que foi a violência ocorrida contra Ixora, a influência do pai, a negação da mãe e a irmã, que assumiu muita responsabilidade, com discussões como essas pudemos observar que a obra aborda temas contemporâneos como violência contra a mulher, sororidade e relacionamentos abusivos e não exclusivamente temas locais.

O processo de idealização e realização do ensaio é algo que acrescenta muito, pois a proximidade com a obra facilitou a familiarização com a personagem e a melhor representatividade da cultura do país descrito no livro . Como mulheres negras, as modelos deram uma visão fundamental e muito importante para que o ensaio fotográfico seja, por fim, produzido de forma coerente.

Ao discutir a obra com os modelos, nós pudemos observar diferentes recepções da obra devido às diferentes vivências, algumas foram pertinentes para a finalização do ensaio como, por exemplo, sugestões de poses e figurino. Algumas questões como “a vivência diferente que tive, tem alguma barreira para fotografar essa obra?” Foram pensadas durante o processo.

O ensaio também teve como base o roteiro da peça *Crepúsculo do tormento*<sup>3</sup>, feito pelo coletivo de teatro *En classe et en scène*, baseado no livro. Dessa forma facilitando a visualização das cenas além de permitir o uso de observações feitas com base no roteiro como perspectivas para fazer as fotos, tais como o figurino de cada personagem, a suas posições junto à outro personagem, para assim escolher a o ângulo em que a foto seria tirada. Tais fatores foram importantes para expressar os sentimentos passados pelos trechos do livro.

Alguns dos comentários para fazer o ensaio foram:

---

<sup>3</sup> Apresentado pelo coletivo de teatro *En classe et en scène*. Disponível em: <https://www.facebook.com/enclasseetenscene/?ref=bookmarks>. Acesso em: outubro de 2019.

“madame olha com pena para o filho, mão no ombro o consolando”

“Dio e Ixora de frente um para o outro distância física”

“Dio bate em Ixora”

“Dio bate em Ixora já no chão”

### **Releitura Fotográfica**

As fotografias a seguir foram realizadas no dia 10 de novembro, de 2019, no Parque de Águas Claras, em Brasília, Distrito Federal. Agradecemos aos modelos: Amanda Silva de Moraes interpretando Ixora; Barbara Cristina Lopes Pereira Campos interpretando Amandla; Beatriz Felix Ferreira interpretando Madame; Lourival Pereira de Souza Neto interpretando Dio.

Amanda Silva de Moraes como Ixora

Figura 1



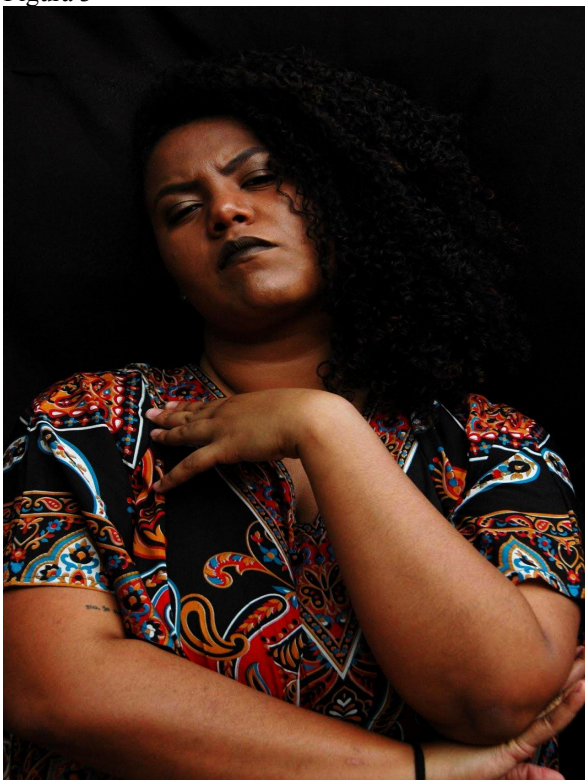
Fonte: Autoria própria (2019)

Barbara Cristina Lopes como Amandla

Figura 2



Fonte: Autoria própria (2019)  
Beatriz Felix Ferreira como Madame  
Figura 3



Fonte: Autoria própria (2019)  
Lourival Pereira de Souza Neto como Dio  
Figura 4



Fonte: Autoria própria (2019)

“Quantos anos eu tinha quando tomei coragem e te supliquei para que deixasse Amos...? Isso rasgou meu coração, mas não deixei nada transparecer. É preciso dizer que Amos se excedeu. Eu e Tiki assistimos à escalada do fracasso da relação de vocês. Crescemos nos perguntando sobre a relação da qual nós éramos fruto.”

Figura 5



Fonte: Autoria própria (2019)

“Filho, não coloque o seu destino nas mãos dos outros. Os seus pais são responsáveis apenas por terem colocado você no mundo. Acima de tudo, você nos condena, seu pai e eu, por



termos sido um casal infeliz. É a mim que você mais odeia, eu acho, por não ter abandonado um homem que me maltratava e humilhava sempre que podia.”

Figura 6



Fonte: Autoria própria (2019)

### **A tempestade**

Figura 7- O começo



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 8- A acusação





Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 9 -a angústia



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 10 - Sem controle





Fonte: Aatoria própria (2019)

“Em nome da poderosa Aset, você está viva. Você está me ouvindo? Eu sou Amandla! Eu vou te tirar daqui! Te colocar... não. Por favor. Não feche os olhos.”

Figura 11



Fonte: Aatoria própria (2019)

“A verdade não está nas práticas espirituais ou que se pretendem assim. O que conta é o que nós aceitamos compartilhar uns com os outros. A maneira com que nós nos tratamos mutuamente. É a primeira reparação. Isso que nós devemos uns aos outros.”

Figura 12



Fonte: Autoria própria (2019)

### Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo a produção de uma releitura da obra literária *Crépuscule du tourment* por meio da fotografia, para tanto foi levado em consideração informações fornecidas pelos discursos de cada uma das personagens e as construções das orações desses discursos, proporcionado pelos recursos sintáticos, possibilitando, assim, inserir elementos de cada personagem dentro do ensaio produzido.

No que diz respeito ao romance, pode-se observar que a autora constrói o universo das quatro mulheres baseados no universo masculino de Dio e na violência sofrida por Ixora, “a tempestade”, dessa maneira, possibilitando a abordagem de assuntos como a violência contra a mulher e a influência da criação masculina na propagação dessa atitude. Outro debate possibilitado pelos temas abordados, na obra, é a sororidade, observada no discurso de Amandla e Ixora após a “tempestade”. O ensaio procura reproduzir, também, essas cenas com a visão obtida enquanto estudante do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas da Universidade de Brasília mulher branca.



A análise do discurso das personagens, com base nas teorias de Bakhtin, que se atenta para as marcações de gênero no discurso, e Benveniste, com a subjetividade da linguagem, foram de extrema importância para a produção do ensaio, pois foi possível fazer observações mais aprofundadas sobre cada personagem.

### **Referências**

BENVENISTE, Émile. “A natureza dos pronomes” e “Da subjetividade da linguagem “. In.: Problemas de Linguística Geral, tomo 1. Paris: Gallimard, 1966, pp 237-266.

BAKHTIN. Os gêneros do discurso. Editora 34, 2003. Tradução de Paulo Bezerra.

MIANO, L. Crépuscule du tourment. Paris: Grasset, 2016

### **Sitografia:**

Apresentado pelo coletivo de teatro En classe et en scène. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/enclasseetenscene/?ref=bookmarks>>. Acesso em: outubro de 2019.